

Espacialização dos dados de tipologia de uso e ocupação do solo para os anos de 2014, 2018 e 2021

Introdução

Este Informe Urbano (IU) tem como objetivo principal apresentar os resultados obtidos com a espacialização dos dados de tipologias de uso e ocupação do solo segundo a classificação Uso H – denominada “Tipologias de Uso H” – para os anos de 2014, 2018 e 2021.

A base de Tipologias de Uso H é uma ferramenta formulada e consolidada para a produção de dados sobre o uso e ocupação do solo da cidade. É constituída a partir do processamento dos dados do Imposto Predial e Territorial Urbano – Emissão Geral (IPTU-EG)¹, anualmente desde 1995, pela atual Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL).

O IPTU-EG possui maior cobertura de dados sobre as áreas de urbanização consolidada e menor sobre regiões ocupadas por assentamentos irregulares, áreas em processo de urbanização e setores cuja situação fundiária ainda não foi definida quanto ao ordenamento legal municipal². Estas últimas localizam-se em maior número nas regiões periféricas da cidade.

Apesar da finalidade predominantemente tributária, o IPTU-EG oferece enorme riqueza de dados sobre uso e ocupação do solo no município sendo, por este motivo, utilizado com frequência por urbanistas e planejadores como fonte para a análise do espaço urbano. Com isso em vista, a então Coordenadoria Geral de Planejamento (COGEP), posteriormente Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPA), depois Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), hoje Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), buscou ampliar as possibilidades analíticas ao estabelecer um método de cruzamento entre duas variáveis presentes no IPTU-EG de cada imóvel cadastrado: “uso” e “padrão”³. Seus resultados foram agregados em 16 padrões (Tabela 1), denominadas de Tipologias de Uso H.

Esta agregação possibilita maior facilidade de leitura bem como de formulação de diferentes análises sobre os fenômenos urbanos. A exemplo disso, além dos mapas apresentados por este IU, tabelas e mapas produzidos a partir das Tipologias de Uso H estão disponibilizados no portal Infocidade⁴. Estes produtos estão organizados por área de terreno, área construída, número de lotes, agrupadas pelo município, por distritos e quadras, contando com séries históricas a partir de 1995.

¹ Para propósito deste trabalho, o Imposto Predial e Territorial Urbano – Emissão Geral (IPTU-EG) foi utilizado apenas como recorte temporal do Cadastro de Contribuinte Imobiliário da cidade de São Paulo, pois representa o mês de janeiro do ano correspondente. Esta base é mantida pelo Departamento de Arrecadação e Cobrança (DECAR) da Secretaria Municipal da Fazenda (SF) e utilizada para a emissão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

² Há um contínuo esforço da Secretaria Municipal da Fazenda, em parceria com a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, na melhoria do cadastro do IPTU, por meio do uso de imagens aéreas e orbitais.

³ As variáveis “uso” e “padrão” são definidas pela Lei Municipal nº 10.235 de 16 de dezembro de 1986 e pela Lei Municipal nº 15.044 de 3 de dezembro de 2009.

⁴ Infocidade é a página da Internet mantida pela Prefeitura do Município de São Paulo para consultas de informações sobre a cidade. Nela, disponibiliza-se ao público uma extensa compilação de indicadores - de maneira compacta, na forma de tabelas, mapas e gráficos - que compõem um grande acervo de dados territoriais.

Tabela 1

Tipologias de Uso H

Município de São Paulo

Código	Tipologia Uso H
H01	Residencial Horizontal Baixo Padrão
H02	Residencial Horizontal Médio Padrão
H03	Residencial Horizontal Alto Padrão
H04	Residencial Vertical Médio Padrão
H05	Residencial Vertical Alto Padrão
H06	Comércio e Serviço Horizontal
H07	Comércio e Serviço Vertical
H08	Uso Industrial
H09	Armazéns e Depósitos
H10	Uso Especial (hotel, hospital, cartório, etc.)
H11	Escolas
H12	Uso Coletivo (cinema, teatro, clube, templo, etc.)
H13	Terrenos Vagos
H14	Residencial Vertical Baixo Padrão
H15	Garagens Não Residenciais
H99	Outros Usos (uso e padrão não previsto)

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda - Cadastro de Contribuinte Imobiliário/ IPTU Emissão Geral
Elaboração: SMUL/ Geoinfo

Método

Com o objetivo de possibilitar uma leitura geral sobre o território da cidade, constituiu-se a quadra fiscal⁵ como unidade de análise. A partir disso, propôs-se a produção de dois conjuntos diversos de mapas: os mapas que estudam a tipologia predominante em cada quadra (os mapas de Uso do Solo Predominante); e os mapas que estudam a participação de cada uma das tipologias em cada quadra (os mapas de Tipologia de Uso H).

A tipologia “H13-Terrenos Vagos” foi excluída da classificação original, pois a metodologia aqui utilizada não contabiliza área não construída. Com isso, 15 das 16 tipologias foram utilizadas para a produção dos mapas.

Os mapas de Uso do Solo Predominante foram construídos segundo dois métodos: o primeiro utiliza a tipologia com o índice maior ou igual a 60% para determinar a predominância em uma quadra. Se, por exemplo, a tipologia “H01” atinge 60,1% de área construída sobre o total da quadra, essa assumirá “H01” como tipologia predominante. Por conta disso, muitas quadras resultaram sem predominância definida, isto é, nenhuma das tipologias atingiu 60% do total nestas quadras.

O segundo método utiliza a tipologia que possuir o maior índice percentual dentre as outras em uma determinada quadra. Numa distribuição percentual perfeita, na hipótese de uma quadra conter as 15 tipologias possíveis (excluída “H13”) em acordo com a classificação deste estudo, cada uma das tipologias contribuiria com aproximadamente 6,67 pontos percentuais (ou 100 dividido por 15). Em vista disso, se a tipologia “H03”, por exemplo, atingir 7,0% da área construída total, “H03” assumirá a predominância da quadra. Ressalta-se que nenhuma quadra, nos três anos do estudo, demonstrou distribuição percentual perfeita, havendo, portanto, sempre uma categoria imputando predominância.

⁵ Quadra fiscal é a quadra formada pelo conjunto de lotes inscritos no Cadastro de Contribuinte Imobiliário da Secretaria Municipal da Fazenda (SF).

Cabe ressaltar que o método aplicado para a produção destes mapas de predominância baseou-se na classificação de uso contida na Tabela 1, diferentemente do utilizado para elaboração dos mapas de predominância de uso do solo (2010 a 2015) disponíveis para *download* no Geosampa⁶. A diferença está principalmente na agregação dos dados. Na versão anterior, por exemplo, os usos médio e alto padrão estão agregados, tanto na tipologia residencial horizontal quanto na residencial vertical. Há ainda tipologias que unem diferentes usos, como “residencial + comércio/serviço” e “residencial + indústria/armazém”, conseqüentemente, as cores que representam cada tipologia foram adaptadas.

Para os mapas de Tipologias de Uso H, produziram-se indicadores percentuais a partir da relação da área construída de cada Tipologia de Uso e o total da área construída da quadra. Desta forma, a área construída de uma determinada quadra corresponde a 100% e cada tipologia presente possui um valor equivalente a uma parcela deste total. Em seguida, estas parcelas de participação foram agregadas em 6 faixas percentuais: 1ª) rigorosamente zero; 2ª) maior que 0% a 20%; 3ª) maior que 20% a 40%; 4ª) maior que 40% a 60%; 5ª) maior que 60% a 80%; e 6) maior que 80% a 100%. A primeira faixa, “rigorosamente zero”, foi incluída com a constatação de que a ausência de determinada tipologia se caracteriza como fenômeno digno diferenciação.

A série histórica analisada se restringe aos anos de 2014, 2018 e 2021. O ano de 2014 foi selecionado por ser uma importante referência no marco legal urbanístico da cidade, com a aprovação do PDE – Plano Diretor Estratégico. O ano de 2021 é o ano mais recente com dados disponíveis para análise e o ano de 2018 foi escolhido como ponto de comparação intermediária. Nesse sentido, é importante apontar a defasagem temporal inerente ao cadastro, decorrente do tempo dos processos de licenciamento das edificações.

Além disso, há também uma discrepância entre os dados da base de Tipologias de Uso H e a versão do arquivo georreferenciado de quadras utilizada⁷ (arquivo vetorial de setores e quadras atualizado diariamente pela Secretaria Municipal da Fazenda – SF). Assim, com a evolução do desenho urbano, as quadras fiscais passam eventualmente por junções, desmembramentos, etc., o que faz com que algumas quadras dos anos escolhidos para o estudo (2014, 2018 e 2021 do IPTU-EG) não encontrem correspondência com o *shapefile*⁸ de quadras fiscais do Geosampa. Contudo, tal divergência não comprometeu a qualidade dos indicadores calculados por ocorrer em um número, relativamente, muito pequeno de quadras⁹.

Uma vez que o objetivo principal deste estudo foi o de publicar os resultados cartográficos gerados a partir dos dados de Tipologia de Uso H, é fundamental considerar que as análises procuraram captar as tendências mais gerais, não pretendendo explicar possíveis fenômenos em curso. Este trabalho se insere em um contexto de continuidade do instrumento analítico das Tipologias de Uso H e deverá ser base para a produção e publicação de novos IU sobre este tema. Pretende-se que parte dos mapas aqui publicados sejam disponibilizados em breve no Geosampa, o que possibilitaria a realização de novas análises.

Recomenda-se cuidado na comparação entre os mapas e a tabela a seguir (Tabela 2). Enquanto os mapas apresentam a participação percentual das tipologias nas quadras, a tabela apresenta o total de área construída das tipologias para todo o município.

⁶ Geosampa é um sistema de consulta do mapa digital da cidade de São Paulo mantido pela Coordenadoria de Produção e Análise de Informação (Geoinfo) onde estão disponibilizadas mais de 380 camadas georreferenciadas e dados.

⁷ Para a cartografia, foi utilizado o *shapefile* “SIRGAS_SHP_quadra_MDSF”, baixado do Geosampa em outubro de 2022.

⁸ *Shapefile* é um formato de arquivo proprietário, desenvolvido pela *Environmental Systems Research Institute* (ESRI), que armazena dados de vetor, posição, forma e atributos de feições geográficas.

⁹ No arquivo *shapefile* utilizado, há um total de 63.938 quadras, das quais 55.008 fiscais (86%) e 8.930 (14%) não fiscais. A partir das quadras fiscais de outubro de 2022, na junção com os dados de 2014, houve uma discrepância de 1,8% de polígonos (ou 4,8% de área física). Para o ano de 2018 uma discrepância de 1,1% de polígonos (3,4% de área física) e para o ano de 2021 0,5% de polígonos (0,1% de área física). Logo, os dados do IPTU-EG apresentam diferenças menores em relação ao ano de 2021 do que o de 2014.

Análise dos Dados

Considerando que houve relativa estabilidade da participação de cada tipologia no total construído do município nos três anos estudados, adotou-se apenas o ano de 2021 para análise, com seus 547,4 milhões de metros quadrados de área construída. Verifica-se que o uso residencial é preponderante na cidade de São Paulo, alcançando 65,8% da área construída, com destaque para o Uso Residencial Vertical Médio Padrão; na sequência, os tipos associados ao uso de comércio e serviços (condizentes com a estrutura produtiva terciária da capital), com 22,5%. Juntos, o uso residencial e o uso de comércio e serviços correspondem a 88,1% da área construída cadastrada no banco do IPTU de 2021. Os 11,3% restantes se dividem nas demais tipologias, dentre as quais Uso Industrial (3,2%), seguido do Uso Especial (2,4%), Uso Coletivo (2,1%), Escolas (2,0%), Armazéns e Depósitos (1,6%) e residualmente Garagens Não Residenciais, com 0,2% do total.

Tabela 2

Área construída por metro quadrado (m²) e distribuição percentual (%), segundo Tipologia de Uso H

Município de São Paulo
2014, 2018 e 2021

Código	Tipologia Uso H	Em m ²			Distribuição (%)		
		2014	2018	2021	2014	2018	2021
	Município de São Paulo	493.145.847	525.284.155	547.452.280	100,0	100,0	100,0
H04	Residencial Vertical Médio Padrão	84.331.285	95.190.047	101.647.003	17,1	18,1	18,6
H02	Residencial Horizontal Médio Padrão	85.847.280	87.880.253	90.203.747	17,4	16,7	16,5
H05	Residencial Vertical Alto Padrão	61.858.132	69.627.820	71.535.224	12,5	13,3	13,1
H06	Comércio e Serviço Horizontal	66.097.082	66.576.761	68.845.073	13,4	12,7	12,6
H01	Residencial Horizontal Baixo Padrão	56.243.868	57.848.217	58.859.850	11,4	11,0	10,8
H07	Comércio e Serviço Vertical	45.351.354	51.262.415	54.463.961	9,2	9,8	9,9
H03	Residencial Horizontal Alto Padrão	18.564.263	18.887.739	19.441.477	3,8	3,6	3,6
H08	Uso Industrial	18.705.584	18.201.129	17.636.347	3,8	3,5	3,2
H14	Residencial Vertical Baixo Padrão	13.867.921	15.625.122	17.491.467	2,8	3,0	3,2
H10	Uso Especial (hotel, hospital, cartório, etc.)	12.018.045	12.536.876	13.010.529	2,4	2,4	2,4
H12	Uso Coletivo (cinema, teatro, clube, templo, etc.)	9.754.278	10.597.262	11.438.757	2,0	2,0	2,1
H11	Escolas	9.816.039	10.184.334	11.096.085	2,0	1,9	2,0
H09	Armazéns e Depósitos	8.014.159	8.252.769	8.898.085	1,6	1,6	1,6
H99	Outros Usos (uso e padrão não previsto)	1.374.652	1.364.196	1.561.123	0,3	0,3	0,3
H15	Garagens Não Residenciais	1.301.905	1.249.215	1.322.652	0,3	0,2	0,2
-	Uso Não Identificado	0	0	900	0,0	0,0	0,0

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda - Cadastro de Contribuinte Imobiliário/IPTU Emissão Geral
Elaboração: SMUL/ Geoinfo

Análise dos Mapas

[Mapas de Uso do Solo Predominante \(Mapas 01, 02, 03, 04, 05 e 06\)](#)

Como demonstrado ao longo desta publicação, foram adotados dois métodos para a produção dos mapas de predominância: o Uso do Solo Predominante maior ou igual a 60%, quando uma tipologia tem participação de área construída a partir de 60% na quadra; e o Uso do Solo Predominante simples, quando uma tipologia tem participação de área construída maior do que as outras tipologias presentes na quadra analisada, independentemente do percentual.

Na comparação entre os dois métodos, verificou-se que ambos retratam as mesmas tendências em relação à distribuição das tipologias na cidade, porém, o primeiro conjunto oculta áreas cuja predominância é menos expressiva (menor que 60%), enquanto que o segundo as apresenta. O segundo método, portanto, tende a facilitar a leitura dessas tendências, mas não anula o que foi apresentado pelo primeiro método.

É importante pontuar que o mapa de predominância é um método de análise tradicionalmente utilizado pela SMUL. As cores amarelo, vermelho e roxo são recorrentes para a identificação do uso residencial, comércio/serviço e industrial, respectivamente. Para os mapas desta publicação procurou-se manter a mesma lógica de cores adaptadas às 15 das 16 tipologias utilizadas.

[Mapas de Tipologia de Uso H01 – Residencial Horizontal Baixo Padrão \(Mapas 07, 08 e 09\)](#)

A tipologia H01 está presente em grande parte da cidade. Concentra-se nas áreas periféricas da cidade, especialmente nas regiões Leste, Noroeste e Sul, com destaques para pontos isolados nos distritos de Parelheiros e Marsilac. É significativamente menor em uma área contínua que se estende, partindo do centro, em direção ao sudoeste.

[Mapas de Tipologia de Uso H02 – Residencial Horizontal Médio Padrão \(Mapas 10, 11 e 12\)](#)

De modo geral, a tipologia H02 localiza-se predominantemente entre o centro e os extremos da periferia da cidade, alternando-se com a tipologia H01 em alguns distritos, como em Jabaquara e São Lucas. Observa-se alta predominância em toda Zona Norte. Já na Zona Leste, a maior concentração ocorre mais próxima à região central do que à região periférica, onde, no entanto, ocorrem alguns poucos núcleos mais concentrados.

[Mapas de Tipologia de Uso H03 – Residencial Horizontal Alto Padrão \(Mapas 13, 14, 15\)](#)

Na faixa de até 20%, a tipologia H03 está presente em praticamente todas as regiões, com menos intensidade, porém, nos distritos mais afastados. No outro extremo, na faixa de 80% a 100%, ocorre em porções bem delimitadas e concentradas, principalmente nas Zonas Oeste, Sul e em alguns núcleos na Zona Norte. No entorno destes núcleos, orbitam quadras em que H03 ocorre nas faixas percentuais intermediárias, isto é, maior que 20% e menor que 80%.

[Mapas de Tipologia de Uso H14 – Residencial Vertical Baixo Padrão \(Mapas 16, 17, 18\)](#)

Em comparação com as outras tipologias, possui ocorrência relativamente menor e é bastante espalhada pela cidade. Apresenta, em sua maior parte, conjuntos de edificações verticais produzidas por programas de habitação popular. Na faixa até 20%, a tipologia tem maior presença na região central e áreas circundantes. Os maiores percentuais encontram-se, principalmente, na Zona Leste, nas localizações mais afastadas do centro (como em Artur Alvim e Cidade Tiradentes).

[Mapas de Tipologia de Uso H04 – Residencial Vertical Médio Padrão \(Mapas 19, 20, 21\)](#)

Essa tipologia está presente em todas as regiões da cidade, com maior concentração no centro expandido. Distribui-se de forma contínua na direção sul e oeste a partir do centro, configurando dois vetores. Na região norte concentra-se, principalmente, no distrito de Santana e entornos. Na região leste, nos distritos que compõem a subprefeitura da Mooca. Ademais, ocorre principalmente junto às avenidas e sistemas de transporte público. Nas regiões periféricas aparece de maneira esparsa.

[Mapas de Tipologia de Uso H05 – Residencial Vertical Alto Padrão \(Mapas 22, 23, 24\)](#)

A tipologia H05 possui maior ocorrência no centro expandido – principalmente na porção oeste, sul e sudoeste – e em núcleos bem delimitados na Zona Norte, na subprefeitura de Santana-Tucuruvi; na Zona Leste, na subprefeitura da Mooca; e na Zona Sul, no distrito da Vila Andrade. Na região central concentra-se na porção oeste.

[Mapas de Tipologia de Uso H06 – Comércio e Serviço Horizontal \(Mapas 25, 26, 27\)](#)

Na faixa de até 20%, H06 está presente na maioria das quadras, distribuindo-se de forma uniforme por todo o território da cidade. Nas faixas com percentuais superiores a 20%, distribui-se ao longo de avenidas locais e/ou ruas principais. Verifica-se concentração pouco mais proeminente na porção leste da região central, nas localidades dos distritos de Pari e Brás.

[Mapas de Tipologia de Uso H07 – Comércio e Serviço Vertical \(Mapas 28, 29, 30\)](#)

Estão contemplados em H07 shoppings e edifícios comerciais. Esta tipologia ocupa porções bem definidas no território, com altos percentuais concentrados em quadras dispostas ao longo de eixos de importantes avenidas – como, por exemplo, a Avenida Faria Lima e a Avenida Paulista – e em algumas regiões – como nos distritos de Bom Retiro, Pari e Brás. No centro expandido, está presente na maioria das quadras fiscais.

[Mapas de Tipologia de Uso H08 – Uso Industrial \(Mapas 31, 32, 33\)](#)

Esta tipologia concentra-se às margens do rio Tietê – em sua porção oeste –, no eixo do rio Tamandateí e nos distritos de Santo Amaro e Campo Grande, na região sul. Destacam-se grandes porções do território com ausência desta tipologia.

[Mapas de Tipologia de Uso H09 – Armazéns e Depósitos \(Mapas 34, 35, 36\)](#)

A tipologia H09 segue a mesma tendência de ocupação verificada em H08, “Uso Industrial”. Historicamente, H09 foi constituída atrelada a atividade econômico-produtiva industrial, localizando-se, sobretudo, junto às margens dos principais rios da cidade. Outro fenômeno identificado foi o uso desta tipologia, caracterizada por grandes galpões, em suporte às atividades de logística e de transporte junto aos eixos rodoviários. Poucas quadras apresentam participação da tipologia na faixa percentual mais alta, entre 80% a 100%.

[Mapas de Tipologia de Uso H10 – Uso Especial \(Hotel, Hospital, Cartório, etc.\) \(Mapas 37, 38, 39\)](#)

Localizada principalmente no centro expandido, estão contemplados neste uso áreas como os aeroportos de Congonhas e Campo de Marte, Terminal Metrô Jabaquara e outras destinações como

estações de saneamento de água, cemitérios, hospitais, UBS, parques, dentre outros usos específicos. Nota-se, também, quadras com elevados percentuais de participação da tipologia na região noroeste, nordeste e sudeste do município.

[Mapas de Tipologia de Uso H11 – Escolas \(Mapas 40, 41, 42\)](#)

De maneira geral, a tipologia H11 está presente de maneira uniforme em todo o município. A distribuição na faixa construtiva de até 20% ocorre de maneira contínua na maior parte da cidade. Destacam-se também, de forma pontual, algumas quadras atingindo mais de 80% de área construída.

[Mapas de Tipologia de Uso H12 – Uso Coletivo \(Cinema, Teatro, Clube, Templo, etc.\) \(Mapas 43, 44, 45\)](#)

Na faixa de até 20%, H12 se distribui uniformemente pelo território da cidade. Nas demais faixas, apresenta pontos um pouco mais concentrados nas áreas mais próximas à região central e pontos isolados ocupando grandes quadras nas áreas periféricas.

[Mapas de Tipologia de Uso H15 – Garagens Não Residenciais \(Mapas 46, 47, 48\)](#)

A tipologia H15 ocorre majoritariamente na faixa de até 20%. Concentra-se, em especial, nos distritos da região central e distritos envoltórios. Esta concentração se reduz à medida que há um afastamento do centro em direção às periferias. É possível dizer também que, em alguns casos, ocorre junto a eixos de transporte, tais como linhas de metrô, trem e grandes vias arteriais da cidade. A título de exemplo, estão classificados aqui os edifícios garagem, estacionamentos não residenciais, pátios de recolhimento de veículos e garagens de ônibus.

[Mapas de Tipologia de Uso H99 – Outros Usos \(Mapas 49, 50, 51\)](#)

A tipologia H99 engloba dados de diferentes padrões de uso do solo, que não se enquadraram em nenhuma das 16 Tipologias de Uso H. Por isso, para fins deste estudo, não foi possível analisar sua distribuição espacial e evolução temporal. Seus dados, no entanto, não foram descartados na produção dos mapas, pois participam da constituição do total de área construída das quadras. É importante ressaltar que esta tipologia representa cerca de 0,3% do total, o que demonstra que a classificação das 16 Tipologias de Uso H é bastante precisa, englobado quase que a totalidade da área construída cadastrada da cidade.

Considerações Finais

Esta publicação teve como objetivo principal dar andamento na produção de mapas de Tipologia de Uso H realizada pela SMUL. Foram produzidos mapas de predominância do uso do solo e mapas de tipologia acompanhados por uma breve análise gráfica e qualitativa. Este primeiro esforço, no entanto, intenciona apenas publicar os resultados obtidos para os trabalhos propostos. Futuramente, pretende-se produzir mapas e análises mais específicas a partir desse método.

Os resultados obtidos a partir da espacialização dos dados da base de Tipologia de Uso H revelam configurações urbanas conhecidas e empiricamente verificáveis, demonstrando que o método de cruzamento utilizado para a construção da base de dados possui aderência com a realidade, justificando a continuidade do seu uso para análises do território do município.

Referências Bibliográficas

ESRI. Environmental Systems Research Institute. ESRI Shapefile Technical Description, jul. 1998. Disponível em: <https://www.esri.com/content/dam/esrisites/sitecore-archive/Files/Pdfs/library/whitepapers/pdfs/shapefile.pdf>. Acesso em 17 mar. 2023.

SÃO PAULO (Cidade), Lei nº 10.235, de 16 de Dezembro de 1986. Dispõe sobre a forma de apuração do valor venal de imóveis, para efeito de lançamento dos Impostos sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, concede descontos sobre os valores venais dos imóveis sujeitos à incidência desses impostos, no exercício de 1987, e dá outras providências. São Paulo, SP, Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-10235-de-16-de-dezembro-de-1986/consolidado>. Acesso em 31 mar. 2023.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Planejamento. Departamento de Estatística e Produção de Informação. Município em Mapas: Panorama. São Paulo, 2008. 8 mapas: color.; 83 x 59cm. (Série pôster).

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Geosampa, Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 17 mar. 2023.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Infocidade. Uso e ocupação do solo: notas. São Paulo, 09 jun. 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/ambiente_construido/edificacao/index.php?p=330326. Acesso em 17 mar. 2023.



Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Marcos Duque Gadelho

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação

Silvio Cesar Lima Ribeiro

Divisão de Análise e Disseminação de Informação

Steffano Esteves de Vasconcelos

Elaboração e Processamento de Dados e Mapas

Alexandre Lins dos Santos

Caio Cesar Kojo Santos

Maria Isabel Rodrigues Paulino

Vitor César Vaneti

Equipe Técnica

Ana Júlia Domingues das Neves Brandão

José Marcos Pereira de Araújo

Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo

Priscila Arakawa Roso

Renan Ferreira Rodrigues de Matos

Ronaldo Kocinas

Steffano Esteves de Vasconcelos

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br